



Sino Azul



FEVEREIRO
1949
ANO XXII
N.º 238



CACHOEIR

Inauguraçã



Três aspectos panorâmicos e pitorescos de Cachoeiro do Itapemirim, vendo-se o Pico do Itabira.



A Companhia Telefônica Brasileira, dando cumprimento ao seu contrato com o Governo do Estado do Espírito Santo, inaugurou no dia 15 de Dezembro último o serviço telefônico interurbano na bela e próspera cidade de Cachoeiro do Itapemirim, que ficou ligada a toda a rede de nossa Companhia.

Cachoeiro do Itapemirim é a primeira cidade do Espíri-

to Santo, depois da Capital; a população do município anda por perto de 90.000 habitantes, sendo de 22.000 a cidade propriamen-

te dita. A arrecadação municipal é de Cr\$ 2.200.000,00. A cidade está situada a 159 quilômetros de Vitória pela rodovia, a 480 do Rio de Ja-

Em baixo, a mesa de ligações do Posto Público Interurbano de Cachoeiro do Itapemirim



Telefonistas do Posto Público de Cachoeiro do Itapemirim, vendo-se ao centro Edison Fabrino Ramos, Chefe de Distrito de Tráfego, e a Srta. Maria da Penha e Silva, Instrutora de Campos



neiro pela ferrovia e a 435 pela rodovia.

Seu parque industrial reúne atualmente mais de 320



DO ITAPEMIRIM

Serviço Interurbano

estabelecimentos; produz 2.500.000 metros de tecidos por ano, 10 milhões de quilos de cimento, 60.000 sacos de café e 55.000 toneladas de cana. O rebanho bovino é de mais de 36.000 cabeças e o suíno de 35.000.

Cachoeiro possui um colégio, três ginásios, três grupos escolares, 115 escolas isoladas, dois jornais, uma estação de rádio, uma bem instalada Santa Casa e cinco bons estabelecimentos bancários.

O município de Cachoeiro do Itapemirim localiza-se no Sul do Estado, fazendo parte, assim, da zona fisiográfica denominada serrana do sul e a sua altitude é de 29 metros acima do nível do mar, limitando-se com oito municípios.

Precisamente às 15.00 ho-

ras, o Dr. Dulcino Monteiro de Castro, D. D. Prefeito de Cachoeiro do Itapemirim, médico de nomeada e figura de grande projeção política no Estado, a par de grandes qualidades morais e intelectuais, dava entrada, com sua comitiva, no magnífico salão do Posto Público, na praça Jerônimo Monteiro n.º 14, bem no coração da cidade, sendo recebido à entrada por E. J. Peterson, Superintendente da Divisão dos Estados do Rio e de Minas, Tte-Cel. Malvino dos Reis Netto, Assistente do Superintendente Geral da Companhia, Sr. P. Renault Castanhiera, a quem representava no ato, Deoclecio O. Pinto, Superintendente da Rede, Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial, Ignacio Frazão de Miranda, Superintendente de Construções. Edison



Dr. Dulcino Monteiro de Castro, ilustre Prefeito de Cachoeiro do Itapemirim

Fabrino Ramos, Chefe de Distrito do Tráfego do Distrito Norte do Estado do Rio, representando A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego, Romulo Scarpa, do Departamento Comercial, e outros funcionários.



A esquerda, o Sr. Prefeito de Cachoeiro do Itapemirim ao desatar a fita, dando por inaugurado o serviço, na presença do Tenente-Coronel Malvino Reis Netto, E. J. Peterson, Dagoberto Mesquita e diversas autoridades e pessoas gradas

Ao lado, o Dr. Dulcino Monteiro de Castro, Prefeito de Cachoeiro do Itapemirim, quando se comunicava com o Senador Dr. Santos Neves





Prédio onde funciona o Posto Público Interurbano em Cachoeiro do Itapemirim, na rua Jerônimo Monteiro n. 14

Inicialmente usou da palavra Dagoberto Mesquita, que se congratulou com o povo de Cachoeiro do Itapemirim e seus representantes ali presentes, fazendo a entrega do serviço telefônico e ressaltando os benefícios que trará ao próspero Município de Cachoeiro aquele empreendimento. Em seguida D. Mesquita congratulou-se com as atuais administrações do Estado do Espírito Santo e do Município, finalizando por agradecer, em nome da nossa Companhia, a honrosa presença do Exmo. Sr. Dr. Dulcino Monteiro de Castro, Prefeito de Cachoeiro do Itapemirim, e as das demais autoridades e convidados. Atendendo ao convite de D. Mesquita, inaugurou S. Ex. o serviço telefônico.

Usando da palavra, o Dr. Dulcino Monteiro de Castro pronunciou o seguinte discurso:

“No dia 9 do corrente vim a este Posto e falei para o Rio.

Chamava-me ao telefone o Sr. E. Peterson, que queria saber se no dia 15 poderíamos inaugurá-lo. Era tal o seu contentamento e a sua alegria que me fez recordar o trecho duma história en-

ternecedora que eu havia lido há tempos. Dizia a história que um velho professor, indo visitar antigo companheiro dos tempos de colégio, que morava numa bela fazenda de criação, depois de recebido pelo amigo, foi convidado pelo mesmo para, juntos, passearem a cavalo. Cavalgaram algumas horas e depois subiram a pé a uma alta montanha, de onde a vista se espraiava por encantadora paisagem. O cenário era de grandeza sublime.

O professor virou-se para falar, mas viu lágrimas nas faces bronzeadas do amigo. — Isto é maravilhoso! Mas por que choras? — perguntou — Todos os anos tenho vindo aqui sozinho, respondeu o companheiro, para encher a minha alma da grandeza de Deus. Hoje, sinto-me mais feliz do que nunca, pois é a primeira vez que posso repartir com um companheiro a glória deste espetáculo maravilhoso. Juntos curvaram a fronte em oração de graças, um pelo que recebia e outro pelo que repartia. Pois bem, meus senhores, no dia nove o Sr. Peterson repartia comigo a sua alegria, quando me dava a notícia de que o serviço estava terminado, e hoje curvamos as nossas fronte-

em oração de graças, neste momento em que inauguramos este Posto Telefônico. Se era grande a sua alegria, maior a minha, pois é motivo de satisfação para mim toda vez que tenho que anunciar ao povo trabalhador desta terra mais um melhoramento de nossa cidade.

Sabemos muito bem o que representa para Cachoeiro o serviço interurbano de telefones: representa obra de um alcance extraordinário, verdadeiramente meritória, que virá concorrer para o nosso engrandecimento econômico, pois a situação econômica dum município está ligada à sua produção, aos seus meios de transporte e às suas vias de comunicação.

Não é uma obra minha — o que agora inauguramos: apenas cooperei com uma parcela insignificante, pois coube ao Governo do Estado esta patriótica iniciativa assinando um acôrdo com a Companhia Telefônica Brasileira pelo qual o Espírito Santo ficaria ligado aos outros Estados Brasileiros e à União por esta importante via de comunicação.

Ao Governo do Estado quero, em nome de todos os cachoeirenses, levar os nossos aplausos. E aos dirigentes da Companhia, ao Sr. Peterson e aos seus dedicados e distintos auxiliares, as nossas mais sinceras homenagens, fazendo ao mesmo tempo, em nome deste povo, que tenho a honra de representar, um apêlo para que esta Companhia, que tão relevantes serviços tem prestado ao Brasil, instale aqui um serviço urbano, para a felicidade de seu povo e para a grandeza desta terra.”

A seguir, o Sr. Prefeito dirigiu-se às cabines, em número de cinco, e que se achavam isoladas por uma fita verde e amarela, desatando-lhe o laço e dando por inaugurado o serviço telefônico. O Sr. Prefeito co-



Dois aspectos da mesa do lanche oferecido ao Sr. Prefeito de Cachoeiro do Itapemirim, altas autoridades e convidados que assistiram à inauguração do Posto Público Interurbano daquela cidade

municou-se então com o Senador Dr. Santos Neves e com o Dr. Henrique Novaes, Suplente de Senador, que se encontravam no Distrito Federal. O Tte-Cel Malvino Reis Netto falou também com o Senador Dr. Santos Neves, em nome do Sr. P. Renault Castanheira, Superintendente Geral.

E. J. Peterson comunicou-se com F. A. Walthour, que se encontrava nos Estados Unidos, na cidade de Cleveland, Ohio, comunicando-lhe o acontecimento.

Aos presentes foi oferecida uma taça de champanha, refrigerantes e biscoitos finos.

Além do Sr. Dr. Prefeito, entre os convidados presentes anotamos os seguintes: Dr. Nilton Thevenard, Juiz de Direito, Dr. Benedicto de Souza Machado, Promotor Público, Dr. Anibal Athayde de Lima, Curador de Menores, Capitão José do Nascimento, o Delegado de Polícia e o Comandante da Força naquele município, bem como grande número de vereadores da Câmara Municipal pertencentes a todos os partidos políticos do município.

Cachoeiro do Itapemirim está ligado com circuitos diretos para os seguintes pontos: Campos, três circuitos físicos e um "phantom"; Iconha, um circuito físico.

O equipamento é constituído de três posições, tipo



magneto S. E. S. A. 8001-B, cada uma com capacidade para 165 linhas.

Embora inicialmente se apresente com um equipamento preliminar, Cachoeiro está fadada a tornar-se de grande importância para o serviço telefônico não só por se encontrar na rota de linhas que, logo que instaladas, serão de grande valor — as linhas para Vitória e pontos além, — como pelo seu progresso local, que é, pode-se afirmar, um dos mais importantes do Estado do Espírito Santo.

Os trabalhos de instalação do equipamento foram executados por Laureano Montes, auxiliado por José Ferreira Filho, sob a orientação de Rinaldo Franco, Chefe da Secção de Instalação da Divisão Tri-Estadual.

A construção das linhas interurbanas, que abrangem aproximadamente 180 quilômetros de circuitos interurbanos de Campos a Cachoeiro do Itapemirim, que foi executada em 6 meses, esteve sob a chefia incansável de João B. Fernandes e dos

seus auxiliares diretos: Roberto J. Huss, José A. Fernandes, Francisco Simões, Nelson Filgueiras, Rafael José, Antonio G. Sereino, Geraldo A. Coelho, Anardino Monteiro, Gorazil F. Costa, José Bretanha, José Machado e outros, sob a superintendência de Ignacio Frazão de Miranda.

O pessoal do tráfego ficou constituído, de início, por 9 empregados. O quadro será de quinze. As instruções foram preparadas por Edison Fabrino Ramos e ministradas pela instrutora de Campos, Sta. Maria da Penha e Silva.

No dia da inauguração, muito trabalharam as telefonistas de Campos, que foram incansáveis no intuito de tudo fazerem por um serviço perfeito, impressionando mesmo pela rapidez com que atenderam ao numeroso público que afluiu ao Posto Público de Cachoeiro do Itapemirim, tendo sido orientadas pelas instruções de Cezar Cardoni. Aquelas colegas de Campos completaram nesse dia das 16 às 20 horas 71 ligações gratuitas.

COMPANHIAS ASSOCIADAS

Regresso do Major K. H. McCrimmon



DE regresso de uma viagem de três meses, durante a qual percorreu países da Europa e a América do Norte, chegou ao Rio de Janeiro no dia 11 de Fevereiro o Major K. H. McCrimmon, Vice-Presidente das Companhias Associadas.

Recebido, ao desembarcar, por grande

número de Diretores das Companhias Associadas e amigos, o Major K. H. McCrimmon foi muito cumprimentado pelos presentes, que lhes apresentaram votos de boas vindas.

A fotografia acima é um flagrante da chegada do Major K. H. McCrimmon, que se vê entre os que o foram esperar.



Novos Postos Públicos Interurbanos

A Divisão do Interior de São Paulo inaugurou novos Postos Públicos Interurbanos nas seguintes localidades do Estado: Baguaçu, subordinado ao Distrito de Araraquara, em 19 de Fevereiro, e Cajuru e Piragibu, subordinados ao Distrito de Sorocaba, em 7 de Março.



Grato ao tratamento médico

JOAQUIM Alves de Oliveira, da Secção de Instrução, no Distrito Federal, agradece, por nosso intermédio, ao Dr. Areski Amorim, do Serviço Médico da nossa Caixa

de Aposentadoria e Pensões, o interesse e dedicação com que o tratou durante o tempo em que esteve internado na Casa de Saúde Leblon, onde esse nosso colega foi submetido a uma intervenção cirúrgica.

Seus agradecimentos se estendem aos que auxiliaram a operação e aos enfermeiros.



O país mais povoado do mundo

Ê SSE país é a China, que conta 500 milhões de habitantes, ou seja, a quarta parte da população do globo. Tem de superfície 11 milhões de quilómetros quadrados, e as províncias da China propriamente ditas — 5.070.000 quilómetros quadrados — representam, só elas, a quarta parte do Continente asiático.



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XXII

FEVEREIRO 1949

N.º 238

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

O desenvolvimento da C. T. B.

A Companhia Telephonica Brasileira, apesar das dificuldades com que tem lutado, vai atendendo às necessidades das populações dos territórios em que opera, ora aumentando o número de linhas nas estações existentes, ora inaugurando novas estações.

A C. T. B. vai também estendendo a sua rede interurbana de modo apreciável, abrangendo atualmente uma vasta área que compreende o Distrito Federal e os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.

As vantagens dessa unificação do serviço de comunicação telefônica interestadual, irradiando do Distrito Federal, sede do governo central e coração do Brasil, para as circunscrições limítrofes, não é preciso encarecer. Olhando-se o mapa correspondente às regiões servidas por nossa Companhia, verifica-se a distância a que ficam muitas cidades e povoações que se podem comunicar facilmente pelo telefone com a Capital do país.

A aceitação e o distendimento do nosso serviço telefônico é, pois, motivo de orgulho para a C. T. B., cujo objetivo de bem servir o público se documenta de valiosas provas concretas colhidas no desenvolvimento de suas redes locais e da interurbana, que tem contado com o patriotismo e boa-vontade das autoridades governamentais.

O ano de 1948 encerrou-se de modo satisfatório com a inauguração de quatro novas estações telefônicas, sendo duas no Distrito Federal, uma em São Paulo e uma em Santos, sem falar de muitos postos públicos interurbanos em todos os territórios, inclusive o de Cachoeiro do Itapemirim, no Estado do Espírito Santo, de importância excepcional, bem como o aumento de telefones em outras estações.

Durante o ano de 1948 foram instalados 30.768 telefones novos em toda a área da C. T. B., representando um aumento de 8,80% sobre o ano de 1947. O número de pretendentes a telefones era em 31 de Dezembro de 1948 de 143.360, os quais irão sendo atendidos à medida que chegue o material necessário à próxima instalação de novas estações. Ficaram quase concluídos em 1948 os trabalhos de construção do projeto Rio-São Paulo, incluindo 4 sistemas "carrier" de 12 canais, para fornecer mais 48 linhas extra entre as duas capitais.

Foram completados 17.159.701 chamados interurbanos, contra 15.552.667 em 1947, o que representa um acréscimo de 1.607.034.

O número de telefones em serviço em 1948 atingiu a 380.260; a percentagem diária de chamados locais foi de 7.028.629; os fios estendidos somaram em quilômetros 2.720.550,297 e as linhas de postes, também em quilômetros, 14.109,321.

Este breve resumo da situação em 1948 comprova o otimismo com que encaramos o futuro da C. T. B.

NOSSA FRENTE DE CAPA

E STAMPADA em nossa frente de capa vê-se uma fotografia tirada por Milton Nogueira Galon, vencedor, em São Paulo, do primeiro prêmio do Concurso de Fotografias, e que figurou também naquele certame. Foi feita na residência do Dr. Abílio Martins de Castro, conceituado médico da capital paulista, ao ser instalado ali o telefone. A menina que se vê ao telefone é Maria Antonieta, de 3 anos de idade, filha daquele clínico.

OFERTA DE UMA "CASA" DE JOÃO-DE-BARRO



POR ocasião de sua viagem aos Estados Unidos, em o Natal de 1948, F. D. Walthour, da Ohio Bell Telephone C.^o, e atualmente no Rio, trabalhando para a C. T. B., teve oportunidade de oferecer ao Sr. Waldo D. Butler, Superintendente do Museu Histórico de Material Telefônico da Ohio Bell Telephone C.^o, em Cleveland, uma "casa" de joão-de-barro (*furnarius rufus*).

A "casa" de joão-de-barro foi obtida por I. F. de Miranda, Superintendente da Construção na Divisão Tri-Estadual, tendo sido retirada de um poste telefônico no Estado de Minas Gerais.

Inicialmente, compunha-se de duas "casas", uma sobreposta à outra, mas, infelizmente, uma delas sofreu avaria em trânsito, chegando aos Estados Unidos somente a "casa" de cima.

Na fotografia vemos F. D. Walthour ao fazer entrega da "casa" ao Sr. Waldo D. Butler.



Veterano da Administração

COMPLETOU 20 anos de serviços na Companhia Telephonica Brasileira Segismundo Severino Rodrigues, funcionário da Administração, Distrito Federal.

Segismundo Rodrigues recebeu, por isso, o emblema de prata, representativo de seus vinte anos de trabalho e boa convivência em nossa Companhia.

Por esse motivo compareceram vários de seus companheiros ao gabinete de E. M. Brandão, Assistente do Superintendente Geral, que lhe colocou à lapela o referido emblema e lhe dirigiu palavras de agradecimento e estímulo.

O estimado veterano, abraçado e felicitado por todos, agradeceu a homenagem.

A fotografia acima é um flagrante por ocasião da entrega do sino de prata a Segismundo Rodrigues.



A esquerda, aspecto do almoço oferecido pelo comércio de Teresópolis às telefonistas, ao falar o Sr. Ulysses Souto

A direita, grupo formado pelas telefonistas e pelos que as homenagearam



Homenagem do Comércio de Teresópolis às Telefonistas

Em 6 de janeiro do corrente ano, o comércio de Teresópolis prestou gentil homenagem às telefonistas daquela cidade oferecendo-lhes um baile precedido de um "cocktail".

Falaram durante a reunião o Sr. Ulysses Souto, pelo comércio local, homenageando as telefonistas; a Sra. Rosa L. Cruz, Chefe de Distrito de Tráfego, em agrade-

cimento, e a Sta. Santhusa Martins dos Santos, em nome das colegas.

Estiveram presentes o Dr. Octavio Gouvêa Freire, representando o Sr. Prefeito Municipal de Teresópolis; o Sr. Alfredo Ferreira, Presidente da Câmara Municipal, vários representantes do comércio local e funcionários da Companhia.

As fotografias fixam aspectos da festa.



VETERANAS DE PETRÓPOLIS

ENTREGA DE EMBLEMAS

REALIZOU-SE no dia 24 de Dezembro último a entrega de emblemas representativos do tempo de serviço a diversas funcionárias da Estação Telefônica de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro.

As funcionárias que receberam emblemas foram as seguintes:

Ananisa P. Casqueiro, com 30 anos de serviço, sino de ouro com esmeralda.

Yolanda C. Otero, com 25 anos de serviço, sino de ouro.

Cremilda de Oliveira, com 20 anos de serviço, sino de prata.

Vera A. Pimenta, Maria das Dores Mathews e Regina V. Espírito Santo, com 10 anos de serviço, sinos de bronze.

Em nome da C. T. B., o Chefe de Distrito de Tráfego cumprimentou as veteranas, agradecendo-lhes os bons serviços que têm prestado.

Fotografia tirada por ocasião da entrega de emblemas às veteranas de Petrópolis



INAUGURAÇÃO DA RÊDE

Grupo feito à porta do Hotel Araruama, em que se vê o Cel. Edmundo Macedo Soares e Silva, Governador do Estado do Rio, cerca de dos elementos oficiais que compareceram à inauguração e de E. J. Peterson, Dagoberto Mesquita, D. O. Pinto e outros funcionários da C. T. B.



VERIFICOU-SE no dia 11 de Dezembro último a inauguração da rede local na bela cidade de Araruama, cujo município é conhecido como a "região dos lagos fluminenses".

O ato inaugural revestiu-se de grande realce, tendo comparecido o Cel. Edmundo Macedo Soares e Silva, Governador do Estado do

Rio, que se fez acompanhar de seu ajudante de ordens, Cap. João Baptista, do Dr. Bento Santos de Almeida, titular de Viação, Cel. Hello de Macedo Soares, líder da Assembléa Legislativa e outras altas autoridades fluminenses.

S. Ex. foi recebido pelo Prefeito local, Dr. Renato de Vasconcelos Lessa, pelo

presidente da Câmara Municipal, Sr. Clemente Soares Marinho e pela comissão dos funcionários da Companhia, composta de E. J. Peterson, Superintendente da Divisão dos Estados, Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial, D. O. Pinto, Superintendente da Rede, L. Fração de Miranda, Superintendente de Construções, New-



Outro grupo fotografado por ocasião da inauguração da rede local de Araruama, em que aparece o Sr. Governador do Estado do Rio de Janeiro

LOCAL DE ARARUAMA



O Sr. Cel. Edmundo Macedo Soares e Silva, Governador do Estado do Rio, quando se comunicava com o Sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral da C. T. B., inaugurando a rede local de Araruama

ton Land, Gerente do Distrito Norte e outros.

O Exmo. Sr. Governador percorreu demoradamente tôdas as instalações da Companhia.

Fazendo uso da palavra, Newton Land referiu-se à personalidade do Governador

fluminense como político e administrador de ação.

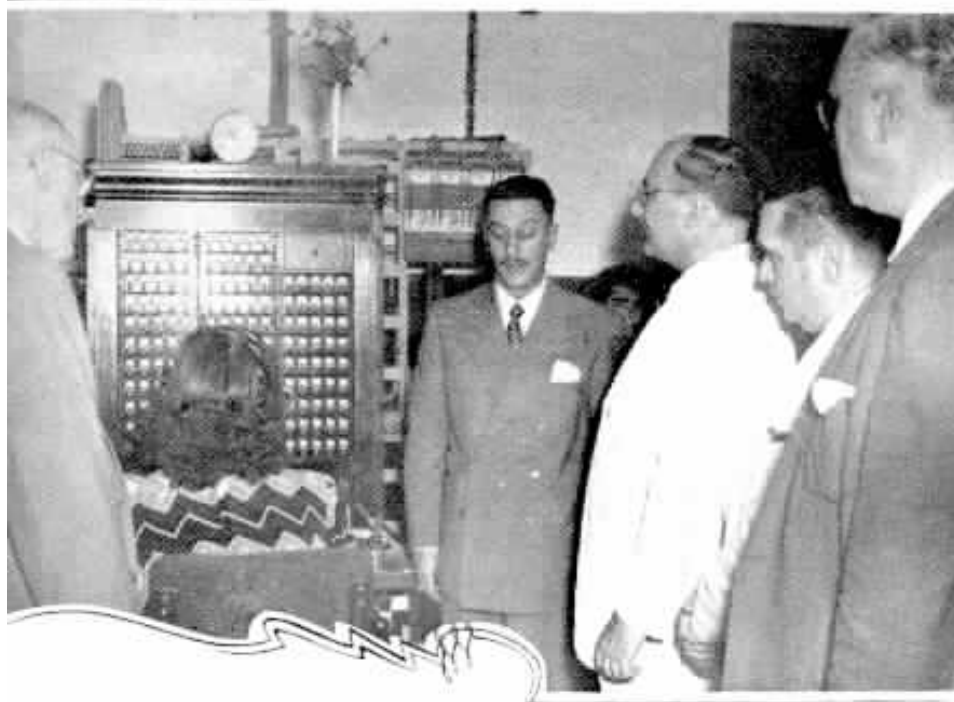
Respondendo, teve S. Ex. oportunidade de afirmar que sempre se bateu pela ampliação constante dos meios de comunicação, esclarecendo não querer aludir única-

mente a estradas, mas, em plano de igualdade, às comunicações de idéias, como fator de progresso para os municípios e base de desenvolvimento da vida intelectual. Para o vizinho e progressista município, salientou S. Ex., a criação da rede local de serviços telefônicos representa valioso acréscimo aos recursos de que já dispõe e isso muito bem o entendeu sua população que festivamente comparecia ao ato inaugural. As palavras do Governador despertaram intensos aplausos.

A seguir S. Ex., dando como inaugurado o serviço, comunicou-se com o Sr. P. R. Castanheira, Superintendente Geral da Companhia Telephonica Brasileira, com quem trocou palavras congratulatórias.

Ao Sr. Governador e sua comitiva foi oferecida uma taça de champanha, bem como uma mesa de doces, sendo depois todos acompanhados, à saída, pelas pessoas presentes.

Araruama está suprida com uma posição tipo magneto W. E. 1240, para serviço local e interurbano, com capacidade para 165 linhas, com duas armações distribuidoras tipo CTB-1A.



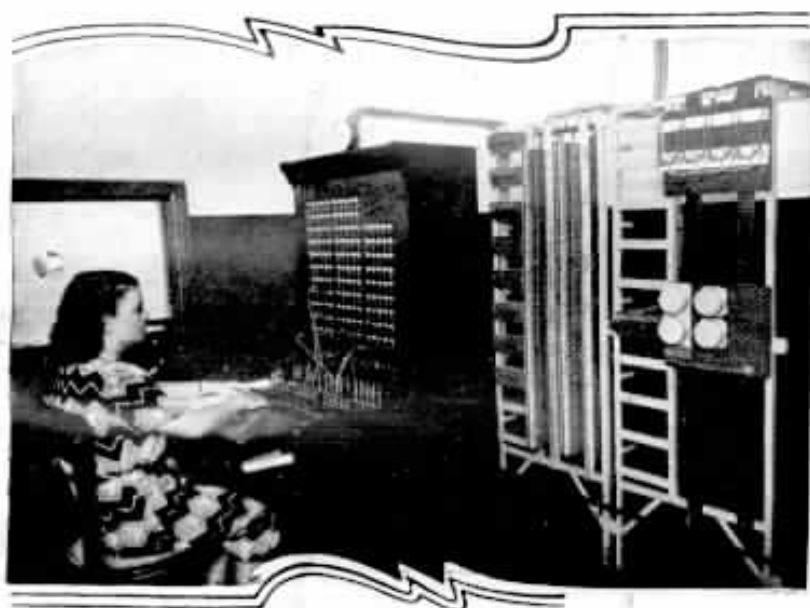
O Sr. Governador do Estado do Rio de Janeiro assistindo às primeiras ligações da rede local de Araruama

Os trabalhos de instalação foram executados por Augusto Borges Pinto, auxiliado por José Ferrelra Filho, ambos da Secção de Instalações, sob a orientação de Rinaldo Franco, Chefe da mesma Secção.

Na rede externa foram instalados 2146 metros de cabos de várias capacidades, com uma distribuição em 25 caixas, dando facilidades para ligação de 200 linhas.

A rede, embora totalmente aérea, foi construída pelo

Prédio alugado pela C. T. B. para instalar a Estação Telefônica de Araruama, cuja rede foi inaugurada no dia 11 de Dezembro último



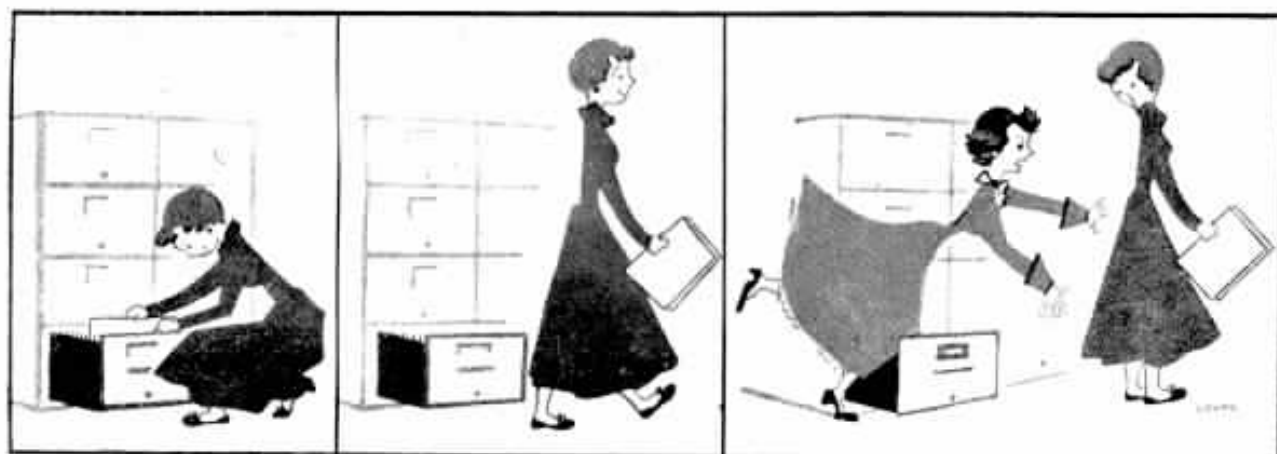
A mesa de ligações e as armações distribuidoras da rede local de Araruama

novo processo de suspensão do cabo por meio de arame de aço, associando-o ao mensageiro, em vez de anéis, conforme o processo antigo. Os trabalhos de construção estiveram a cargo de Adalberto Campante, sob a orientação de Manoel F. Fernandes, Chefe da Secção de Construções e sob a superintendência de I. F. de Miranda.

As instruções do tráfego, preparou-as Edson Fabrino Ramos, Chefe de Distrito de Tráfego e foram ministradas pela Instrutora Virginia D'Amato às seguintes telefonistas: Doracy da Silva, Marieta Alves de Amorim, Maria Lucia Santos, Maria A. Rodrigues e Maria J. Riveilo.



SEGURANÇA ANTES DE TUDO



(Gentileza de "Bell Laboratories Record")



O Supervisor de Instrução fazendo a entrega do prêmio ao 1.º aluno do curso básico, Daniel Vieira Furtado

A Secção de Instrução do Departamento da Rede, no Distrito Federal, em sua nova fase, vem realizando com bom proveito a preparação de técnicos especializados para os diversos serviços da Companhia. Para tão relevante empreendimento, tem esta Secção contado com o decidido apoio da alta direção da C. T. B., que tudo tem feito para dotá-la de todo o material necessário ao ensinamento técnico-profissional. Para comprovar esse apoio basta citar a construção de um edifício destinado exclusivamente à Escola do Departamento da Rede e a aquisição de equipamento automático 7A2, com a finalidade de preparar técnicos em telefonia. Cumpre ainda salientar o estímulo que em diversas oportunidades tem sido manifestado por todos os diretores de serviço aos funcionários que desejam estudar.

A Companhia está, deste modo, empenhada em proporcionar aos seus empregados meios para progredirem tecnicamen-

O ENSINO TÉCNICO NA C. T. B.

Homenagem aos alunos que concluíram o Curso de Aritmética

te e assim desempenharem suas funções com eficiência, além de os capacitar a aspirações mais altas.

Além de diversos cursos em funcionamento, está a Secção de Instrução preparando atualmente uma turma de funcionários em equipamento automático 7A2. Essa preparação se faz dentro dos moldes modernos do ensino profissional, com o objetivo de colocar brevemente em atividade homens com conhecimentos gerais e especializados, aptos a exercerem função técnica e de direção no setor a eles destinado.

De início esses funcionários receberão um preparo básico intensivo das seguintes matérias: português, aritmética, álgebra, geometria, trigonometria, física elementar e eletricidade.

Todas essas matérias serão dadas segundo orientação prática, perfeitamente acessível aos alunos, constando de preleções, aulas, exercícios e provas. O nível dos conhecimentos dos diversos assuntos fica, contudo, um pouco acima do elementar, desde que se tem em vista a formação do técnico em telefonia com boa instrução básica.



Grupo de instrutores e alunos da Escola do Departamento da Rede. Ao centro o Supervisor de Instrução



Após a solenidade palestram cordialmente o Sr. R. Castanheira, E. S. Castro, Jarbas Lopes e Leonel de Azevedo

A segunda parte do curso para técnicos em telefonia constará do estudo teórico e prático do equipamento automático rotativo 7A2. A orientação a seguir nesse setor será a de prover um ensinamento com-

pleto do Sistema 7A2, com estudo detalhado de todos os órgãos e circuitos, ajustamento mecânico e elétrico, funcionamento e manutenção.

Com a 1.^a turma, que faz atualmente esse curso, possuirá a C. T. B. dez técnicos em telefonia, preparados na Secção de Instrução e capacitados para desempenharem suas funções com maior eficiência nas Estações Automáticas da Rede.

Esse curso tem grande importância para todos nós, uma vez que representa um passo a mais dentro da telefonia em nosso país. Passamos, assim, a produzir os próprios técnicos, evitando, desse modo, os males da improvisação ou a necessidade da importação de técnicos estrangeiros, ao mesmo tempo que a Companhia proporciona oportunidade aos funcionários estudiosos e dedicados.

A parte básica do curso para técnicos em telefonia está em pleno desenvolvimen-



★
O Dr. Moacyr de Oliveira quando se dirigia aos homenageados
★



Fotografia de todos os presentes, após a solenidade

to, sendo que os cursos de português e aritmética já foram concluídos para a 1.^a turma e os demais terminarão até Março do corrente ano.

O curso de equipamento automático foi iniciado no mês de Janeiro de 1949.

Os alunos que concluíram satisfatoriamente o curso de aritmética foram alvo de especial homenagem, em solenidade realizada na Escola do Departamento da Réde, no Largo da Cancela, no dia 15 de Dezembro último.

Essa homenagem vem realçar o valor atribuído por todos os funcionários da C. T. B. àqueles que se esforçam para enriquecer o seu cabedal de conhecimentos, no propósito elogiável de prestar sempre melhores serviços. A solenidade compareceram o sr. Renault Castanheira, Superintendente Geral da C. T. B., T. D. Christian, Superintendente Geral da Réde, e todos os chefes de serviço do Departamento da Réde, convidados e colegas dos homenageados.

Iniciando a solenidade, falou o Engenheiro Moacyr de Oliveira, Supervisor de



Flagrante feito na ocasião em que era servido o lanche

Instrução, enaltecendo o valor da instrução especializada e congratulando-se com os alunos que acabavam de concluir os estudos básicos como primeiro passo do programa traçado, sob sua direção, para a formação de técnicos em serviços telefônicos.

Ao anunciar a distribuição de prêmios aos primeiros colocados, realçou o Super-

★
Grupo dos alunos homenageados



Outro flagrante ao ser servido o lanche

DA AUTOCRÍTICA

O. KALLUT — Departamento de Serviços Sociais

DENTRE todas as qualidades natas de qualquer indivíduo, a que melhor e mais o pode beneficiar, em qualquer setor de atividade, é, sem dúvida, a **autocrítica**, isto é, a faculdade de análise imparcial e julgamento honesto de seus próprios méritos.

Naturalmente, na grande maioria dos casos, é muito difícil conseguir-se cento por cento dessa atitude porque, além das imposições de nosso amor-próprio, há ainda em todos nós a imorredoura lembrança da admiração irrestrita de nossos pais, quando éramos crianças, por tudo que fizéssemos de insignificante ou mesmo errado para todo mundo mas para eles: maravilhoso!

Depois, por prestígio da família, no meio em que tenhamos sido criados, sempre encontraremos fáceis elogios ou elegantes tolerâncias às nossas atitudes menos apreciáveis e mais tarde, na sociedade, se a vida nos foi risonha na infância e fácil na juventude, geralmente não faltarão os falsos amigos, por intuídos óbvios, sempre prontos aos aplausos incondicionais a tudo que fizermos ou mesmo deixarmos de fazer...

A despeito de tudo isso, porém, podemos e devemos exercitar nossa faculdade de autocrítica a todo momento em vez de nos fiarmos simplesmente na agradável opinião alheia a nosso respeito.

Adquirindo esse hábito e aperfeiçoando-o cada vez mais estaremos caminhando conscientemente na trilha do progresso

próprio, e, por aí alcançaremos, sem dúvida, os sucessos que almejamos.

Ac enfrentarmos uma nova tarefa que, "a priori", desejamos vencer, impõe-se-nos, primeiro, analisarmos nossa **capacidade** para o empreendimento e, em segundo, verificarmos se, de fato, possuímos, no momento, **todo o preparo** exigido pelo mesmo, a fim de que, por deficiência de qualidade ou intensidade de qualquer desses requisitos, não nos exponhamos a decepções justas na realidade mas jamais justificáveis para nós mesmos, única e exclusivamente pela ausência da autocrítica.

Por isso mesmo é que devemos considerar essa faculdade como a mais útil de todas porque, além de nos evitar malogros desnecessários, ainda nos ajudará sempre a completarmos oportunamente nossas insuficiências, colocando-nos, assim, em posição segura para vencermos sempre que algo tivermos a empreender espontaneamente ou qualquer encargo diferente nos seja oferecido.

A falta de autocrítica, nessas circunstâncias, levar-nos-ia a duas atitudes grandemente prejudiciais: ou por timidez exagerada, recusaríamos oportunidade perfeitamente ao nosso alcance e que talvez não mais se repitam, ou, por superestima indevida, assumiríamos responsabilidades superiores às nossas reais capacidades, expondo-nos, sem dúvida alguma, a insucessos e talvez a ridículos desnecessários.



visor de Instrução o significado altamente representativo dos mesmos em relação ao seu valor material.

A seguir, o Dr. Moacyr de Oliveira fez entrega dos prêmios aos alunos que mais se distinguiram no decorrer do curso de aritmética, na seguinte ordem:

- 1.º lugar — Daniel Vieira Furtado
- 2.º " — Euclides Colmenero Bouças
- 3.º " — João Jorge de Oliveira
- 4.º " — João Guimarrães
- 4.º " — Lyrio do Sul
- 5.º " — Mario Rosa de Jesus
- 5.º " — Alfredo Gilaberte Filho
- 6.º " — Eduardo Ferreira
- 6.º " — João Vilote
- 7.º " — Manoel Jorge Caseiro
- 8.º " — Walter Garcez Palha
- 9.º " — Waldir de Oliveira
- 10.º " — Lourival Machado da Silveira.

Por último, discursou o Sr. Renault Castanheira, tendo palavras elogiosas para os alunos premiados e dizendo do valor da aprendizagem técnica para elevação do nível dos próprios funcionários e para satisfazer os altos compromissos que temos para com o público.

Terminando a solenidade, foi oferecida aos convidados uma mesa de sanduíches, doces e chope.



SANGUE

UMA boa circulação é, não há dúvida, fonte de saúde e mocidade. Todas as células do organismo dependem da circulação do sangue para uma função perfeita. Quando a circulação do sangue é boa, nutre, vitaliza os tecidos. Daí o grande valor da ginástica, do esporte, como fatores de saúde, graça, juventude.

RENDIMENTO DO TRABALHO

De OCTAVIO MANO — Departamento do Tráfego — Distrito Federal

DESDE que o mundo é mundo, o homem tem de lutar para viver. Lutar é, naturalmente, força de expressão. Compreende-se que o homem primitivo tivesse mesmo de lutar para viver. Luta física, luta do mais forte contra o mais fraco e luta dêste contra aquele.

O homem moderno, entretanto, por força do hábito, usa da mesma expressão. Na verdade, o que se passa hoje em dia não é mais que um esforço consciente para atender a uma tarefa previamente estabelecida, numa rotina de deveres a cumprir, em troca de remuneração maior ou menor, conforme o caso.

Uma vez que temos de empregar nossas atividades em qualquer espécie de trabalho, para dêle auferirmos os proventos necessários à nossa subsistência, seria lógico que nos sentíssemos satisfeitos com o trabalho que aceitamos espontaneamente, ou que, não raro, solicitamos com insistência.

Há muita gente que se lamenta do próprio trabalho desde o momento que o inicia até o último minuto, no fim do dia. E isto se repete quotidianamente, até fixar-se como um hábito, embora, em muitos casos, os queixosos já ocupem posição de certo relêvo... e se esqueçam de que devem servir de estímulo para os demais. Pessoas há

que dizem com a maior naturalidade para quem queira ouvi-las: "Menos um dia de suplício!" ou "Estou farto disto! Chega por hoje!"

Quem assim procede comete um ato deliberado de auto-desmoralização. O mais acertado seria mudar de serviço logo que percebesse seu desajustamento. E, se não tiver forças suficientes para reagir e procurar outro emprego em harmonia com o seu temperamento, o melhor que tem a fazer em seu próprio benefício é procurar ajustar-se ao trabalho que a sorte lhe dêu.

Se, em alguns casos de desajustados, há realmente melhora de situação com a mudança de emprego, em muitíssimos outros não se dá isso, pelo simples fato de que os pacientes é que são os desajustados e não o emprego que renegam — e onde quer que tentem vida nova encontrarão sempre as mesmas dificuldades.

A grande questão entre o trabalho e o trabalhador resume-se num ponto único, aliás bastante singelo: — o de compreender a finalidade e utilidade do seu trabalho e o esforçar-se pelo maior rendimento de sua atividade. Assim se valorizará e fará jus a melhores posições e, conseqüentemente, a melhores proventos.



O TELEFONE MAIS ALTO DOS ESTADOS UNIDOS

O carro que se vê na fotografia acima estava no alto do Monte Evans, perto de Denver, Estados Unidos.

Dentro dêle foi instalado um telefone móvel para uso dos cientistas que estudam os raios cósmicos e fizeram daquele carro

seu posto de observação. Nele estava uma tabuleta com os dizeres "Universidade Denver — Departamento de Física".

O posto estava situado a mais de 4.705 metros de altura, sendo considerado aquele telefone o mais alto dos Estados Unidos da América do Norte.

(Gentileza de "Southwestern Telephone News")

CONCURSO



de FOTOGRAFIAS

ENTRE OS EMPREGADOS DAS COMPANHIAS ASSOCIADAS

VALIOSOS PRÊMIOS EM DINHEIRO

Só poderão participar do Concurso os empregados das diversas Companhias Associadas.

As inscrições encerrar-se-ão em 31 de julho e as fotografias poderão ser remetidas até 30 de Setembro vindouro.

Para os empregados da C. T. B. haverá um concurso no Distrito Federal, abrangendo esta Divisão e a Divisão Tri-Estado.

S. Paulo terá uma competição separada para os empregados das Divisões de S. Paulo e do Interior de S. Paulo.

As demais Companhias Associadas terão competições separadas no Distrito Federal e em S. Paulo.

Faça desde já sua inscrição de acordo com o regulamento publicado na página seguinte.



Concurso fotográfico para amadores empregados da C.T.B.

REGULAMENTO

1 — Só poderão participar do concurso os empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

2 — Para participar deste concurso é necessário que o empregado, até 31 de julho próximo, faça sua inscrição com os encarregados do concurso, nas Divisões, que são:

Distrito Federal e Tri-Estadual — J. Carvalho de Abreu, Assistente do Editor de SINO AZUL — Av. Almirante Barroso n.º 54, 9.º andar — ramal 631.

S. Paulo e Interior de S. Paulo — Celso Galvão — Escritório da Superintendência — rua 7 de Abril n.º 309.

3 — Para a inscrição no concurso deverá o candidato declarar:

- a) Nome por extenso
- b) Departamento ou Secção onde trabalha
- c) Fôlha de pagamento e número de chapa
- d) Número do telefone e ramal.

4 — De posse dessas informações, o encarregado do concurso dará ao candidato um número de ordem.

5 — Cada concorrente poderá enviar um máximo de 10 fotografias em preto e branco e 10 em côres (filmes positivos Kodachrome ou Ansco).

6 — Para os trabalhos em côr haverá um só concurso, abrangendo todos os concorrentes empregados das Companhias Associadas.

7 — As cópias preto e branco devem ser apresentadas em papel brilhante (simples, sem cartão) e de preferência no tamanho 13x18 centímetros. Enviando cópias em tamanho menor, deve o candidato juntar às mesmas os respectivos filmes, a fim de que a comissão julgadora possa mandar fazer a necessária ampliação, se preciso.

8 — Cada cópia deverá trazer no verso as seguintes informações:

- a) Número da inscrição do concorrente (nunca o nome)
- b) Descrição do assunto
- c) Lugar e local onde foi tirada a fotografia.

9 — No caso de fotografia a côres (filmes) deverão os filmes ser colocados em

envelopes, escrevendo-se na face destes as informações do n.º 8.

10 — As fotografias deverão constar de motivos referentes às atividades das Companhias Associadas, suas propriedades ou seus serviços, ou mostrar o progresso do país, devendo tôdas prestar-se a reprodução.

11 — Tôdas as cópias apresentadas passarão a ser propriedade da Companhia.

12 — Os negativos das fotografias premiadas deverão ser entregues à Companhia e ficarão de sua propriedade, reservando-se a Companhia o direito de publicar tôdas ou qualquer das fotografias premiadas.

13 — O concurso encerrar-se-á impreterivelmente ao meio dia de 31 de Agosto de 1949.

14 — No Distrito Federal os trabalhos fotográficos serão julgados por uma comissão de empregados das Companhias Associadas.

15 — Em S. Paulo, o julgamento dos trabalhos fotográficos das duas Divisões será entregue a uma comissão composta de funcionários daquelas Divisões.

16 — Para os concorrentes que o desejarem, a Companhia determinará as datas em que poderão ser tiradas fotografias de seus serviços ou propriedades.

17 — E' vedado aos membros da Comissão Julgadora participarem do concurso.

18 — Os prêmios serão os seguintes para cada grupo de Divisões:

Para as fotografias em preto e branco:

1.º prêmio	Cr\$ 2.000,00
2.º prêmio	Cr\$ 1.500,00
3.º prêmio	Cr\$ 500,00
4 prêmios de Cr\$ 250,00 ...	Cr\$ 1.000,00

Para os filmes em côres:

1.º prêmio	Cr\$ 5.000,00
2.º prêmio	Cr\$ 2.500,00
3.º prêmio	Cr\$ 1.500,00
2 prêmios de Cr\$ 500,00 ..	Cr\$ 1.000,00

Nota — O concurso de filmes em côres, como já foi dito acima, é um só para tôdas as Companhias Associadas.

CONCURSO DE FOTOGRAFIAS

Divisão de S. Paulo
ENTREGA DE PRÊMIOS

EM meio de grande entusiasmo, realizou-se em São Paulo a entrega dos prêmios aos vencedores do Concurso de Fotografias, cujo resultado SINO AZUL já publicou.

Com a presença de Carlos Reis Filho, Diretor Comercial, de J. P. Portugal Gouvêa, Chefe da Secção Comercial da Divisão do Estado e de outros funcionários, Lauro Leite de Souza, Chefe da Secção de Empregados, efetuou a entrega dos cheques correspondentes aos prêmios a que fizeram jus os seguintes concorrentes: Joaquim de Souza Mendes, que obteve o 1.º e o 2.º prêmio de fotografias em cores e o 2.º em preto e branco; Milton Nogueira Galon, 1.º e 4.º prêmios em preto e branco;



Joaquim de Souza Mendes quando recebia o cheque das mãos de Lauro Leite de Souza

Felipe Luiz, 3.º prêmio em preto e branco; Oswaldo Palermo, 5.º prêmio em preto e branco.



Grupo das pessoas presentes à entrega dos prêmios aos vencedores do Concurso de Fotografias



Agradecimento de Assinante

EM cartão tarjado, distinta família de São Manuel, Estado de S. Paulo, enlutada pelo falecimento de seu chefe, e revelando elevado espírito de solidariedade humana, mesmo após receber tão rude golpe, agradece às telefonistas daquela cidade seu proceder nos serviços, particularmente em seu caso.

Dignas de simpatia são as funcionárias que, apesar do afanoso, cansativo trabalho, se lembram, no desempenho do mesmo, das normas de civilidade que trouxeram do con-

vívio com suas famílias, da instrução e educação que receberam, e manifestam, do mesmo passo, naturais dotes de coração, que tanto as enobrecem e elevam.



ESPELHOS DE PEDRA

Muito antes de se terem inventado os espelhos de vidro, os indígenas da América Central miravam-se em espelhos de pedra. Estes eram feitos de hematita, uma pedra vermelho-escura e lustrosa, que tem uma superfície macia, a qual toma um magnífico polimento.

Natal em Miguel Pereira

NA estação telefônica de Miguel Pereira, Estado do Rio de Janeiro, foi também festejado o Natal, num ambiente cheio de harmonia e encantamento.

As telefonistas locais reuniram-se num amistoso lanche e posaram para o fotógrafo, que tirou o flagrante que reproduzimos.



Natal em Itajubá

OS funcionários da estação telefônica de Itajubá, Minas Gerais, festejaram animadamente a passagem da data de Natal em 1948, reunindo-se num lanche animado, em ambiente de franca camaradagem e espírito de disciplina, numa significativa homenagem a essa tradição cristã.

A fotografia que estampamos é um flagrante do lanche de Natal dos funcionários de Itajubá.



Confraternização de Funcionários da Secção de Estudos da Planta — São Paulo



Dois aspectos tirados durante o almoço de confraternização dos funcionários da Secção de Estudos da Planta de S. Paulo



NO dia 8 de Janeiro último realizou-se um almoço de confraternização dos Chefes e Encarregados da Secção de Estudos da Planta, Divisão de São Paulo, à qual compareceram D. N. S. Hodgson, Assistente-Chefe, e, como convidados, W. D. Miller, Engenheiro Residente, P. A. Applegate, Superintendente de Conservação, e Jairo Waltenberg, Representante de "SINO AZUL" em São Paulo.

Foi servida uma farta e completa feijoada à brasileira, muito apreciada por todos os convivas.

Após o almoço, a cada um dos presentes se deu a oportunidade de exprimir seu pensamento em rápidas palavras, o que constituiu uma nota interessante pelas manifestações espontâneas que se verificaram, terminando tudo com fortes amplexos e apertos de mão.

ETER



30 anos
José Pedro de
Sant'Anna - Jau
S. Paulo



25 anos
Nestor C. Pereira
Equipamento
D. Federal



20 anos
Rosa Ramos
Matão
S. Paulo



25 anos
Manoel C. Ribei-
ro - Engenharia
Geral - D. F.



20 anos
Genaro B. Ruiz
Bauri
S. Paulo



20 anos
Karl Cervinka
Engenharia Geral
D. Federal



20 anos
Anna M. Moura
Aparecida do
Norte - S. Paulo



20 anos
João Mucedoli
Garage
S. Paulo



20 anos
Anastacio P. Pa-
jares - Almoz.
Geral - S. Paulo



20 anos
João L. Oliveira
Divisão do Esta-
do - S. Paulo



20 anos
João Ferreira
Equipamento
D. Federal



10 anos
Manoel Q. Zamo-
rano - Constr.
Interior - S. P.



10 anos
Eunice M. Olivei-
ra - Bragança
Paulista - S. P.



10 anos
Roza Culherie
Torrinha
S. Paulo



10 anos
Maria Rita M.
Bomfim - Garça
S. Paulo



10 anos
Abílio Lourenço
Comercial
D. Federal

ANOS



25 anos
Carolina Barbosa
Jaú
S. Paulo



25 anos
Remo Fassinari
Marília
S. Paulo



25 anos
Celestino Capitan
Equipamento
S. Paulo



20 anos
Leontina D. S.
Soares - Igarapé
S. Paulo



20 anos
Arthur Martinez
Deptº do Pessoal
D. Federal



20 anos
Darim Braim
Contad. Planta
S. Paulo



20 anos
Annibal Villafanha - Cândido
Rodrigues - S. P.



20 anos
Benedicto Buonguidi - Instalações - S. Paulo



20 anos
João D. Ermigio
Cabos
S. Paulo



20 anos
Bernardino P.
Soares - Equipamento - D. F.



20 anos
Paulino P. Oliveira - Taquaritinga - S. Paulo



10 anos
Alfredo Teixeira
F.º - Construções
D. Federal



10 anos
Maria Marcondes
Jundiai
S. Paulo



10 anos
Augusta de Oliveira - Jaboticabal - S. Paulo



10 anos
Maria Aparecida
Ferreira - Bauru
S. Paulo



10 anos
Francisco C. Ribeiro - Conservação - D. Federal

A Tromba d'água

Carinhosa saudação

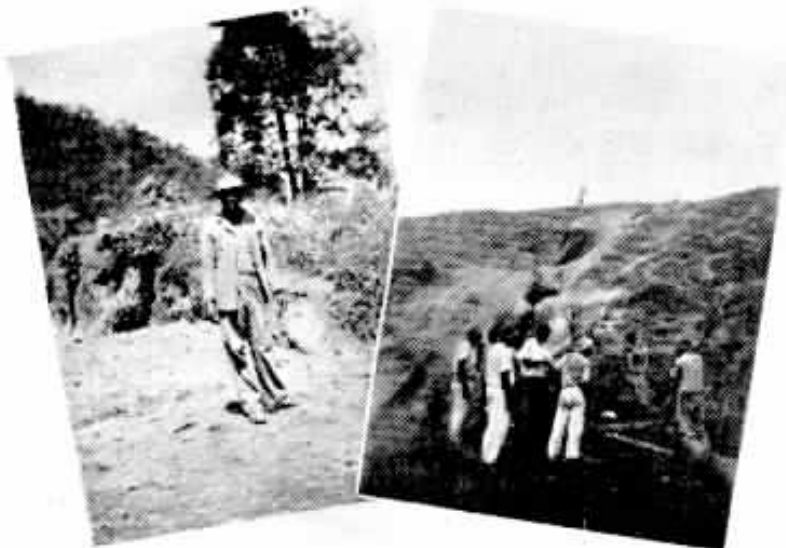


Nestas duas fotografias vêem-se nossos auto-transportes com o pessoal que enfrentou sérios obstáculos mas,



cumprindo nobremente seu dever, restaurou o serviço telefônico

Mais dois aspectos desoladores das condições em que ficou a estrada Rio-Baia



NO dia 14 de Dezembro último na Zona da Mata, Estado de Minas Gerais, grande tromba d'água atingiu seriamente as nossas linhas interurbanas, centros telefônicos e postos públicos, ficando interrompido totalmente o tráfego telefônico para aquela Zona.

As cidades mais duramente alcançadas foram as seguintes: Volta Grande, parcialmente destruída e Abaíba, São Martinho e Pirapetinga, praticamente arrasadas.

O serviço de reconstrução de nossas linhas e o restabelecimento do tráfego telefônico foram obra penosa para todos os auxiliares da Companhia Telephonica Brasileira, não havendo nomes a destacar. O pessoal do tráfego, o de linhas interurbanas e as turmas de construção deram o melhor de seus esforços no sentido de restabelecer prontamente as comunicações com as cidades isoladas.

Em virtude de naturais dificuldades somente agora podemos dar aspectos da catástrofe que enlutou muitos lares e grandes prejuízos causou à laboriosa população daquela Zona. Nesta edição de SINO AZUL estampamos fotografias tiradas por empregados da Companhia.

Da extensão dos danos causados já se ocupou a imprensa com bastantes deta-



A esquerda, o esforçado Guarda-Fios Argemiro, que ajudou a restabelecer os circuitos e a seguir, uma turma de trabalhadores em serviço de remoção de postes

a Zona da Mata

ossas Telefonistas

lhes e a carência de espaço nos impede de descrever as providências tomadas pela C. T. B. para o restabelecimento das comunicações. Houve muitos gestos de altruísmo e inteira solidariedade humana na zona flagelada e nas que lhe são limítrofes, principalmente por parte das telefonistas, tôdas ciosas do cumprimento do dever.

As populações atingidas pela enchente conheceram o valor dos funcionários da C. T. B. naqueles momentos trágicos e nas localidades vizinhas viu-se como as telefonistas trabalharam sem arredar pé do seu posto para atender a centenas de pedidos aflitíssimos.

Em Leopoldina, por exemplo, impressionou a atuação das telefonistas, tanto assim que o Dr. René Monteiro de Castro, Promotor de Justiça em Guarará, Minas, escreveu a saudação que damos abaixo e que foi lida no dia 28 de Dezembro último pelo Sr. Manoel de Lima Brandão locutor da ZYK-5, da referida cidade de Leopoldina, ao microfone daquela estação de rádio.

**"BOA NOITE PARA VOCÊ,
TELEFONISTA DE
LEOPOLDINA**

Não foi somente o martírio diário de um "número, faz favor" que esteve presente em seus ouvidos. Não. Foram



Ao lado, nossos operários puxando por uma elevação um poste de emergência e a retirada de um contra-poste de dentro de um atoleiro

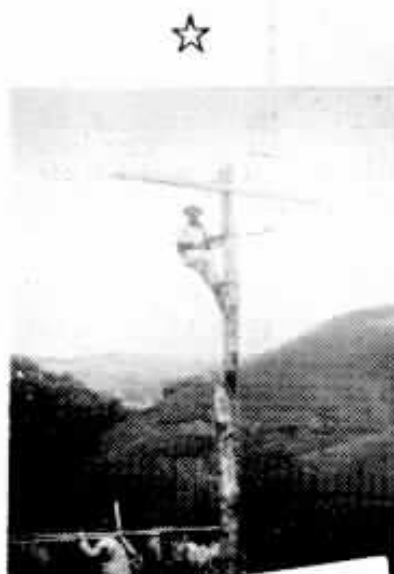


Três aspectos da estrada Rio-Baia. As danificações causadas pela enxur-



rada impossibilitaram o tráfego

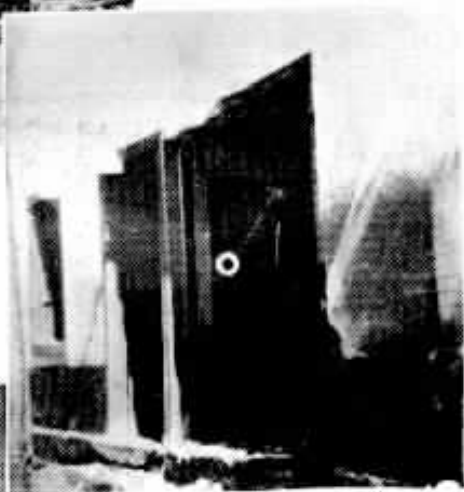
Ao lado, poste de madeira branca instalado provisoriamente, observando-se os esbocamentos nos morros





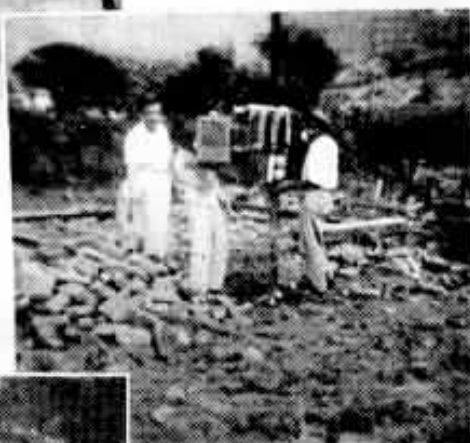
Prédio em que funcionava o Centro Telefônico de Volta Grande. Marcada na parede, vê-se a altura a que se elevaram as águas

Aspecto mais detalhado do estado em que ficou a frente do Centro Telefônico de Volta Grande



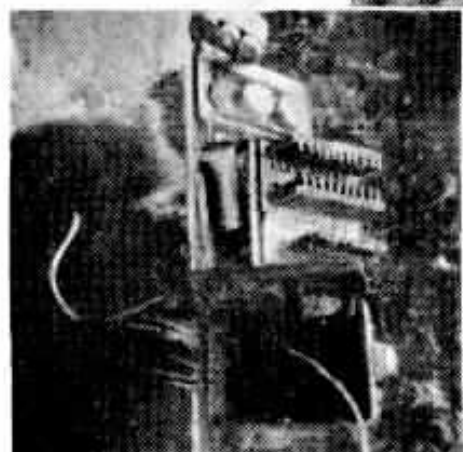
Prédio onde passou a funcionar provisoriamente o P. S. de Volta Grande, com a cabine instalada

São Martinho, na ocasião em que se retirava o equipamento da estação destruída



na varanda por falta de alojamento

O equipamento transportado de São Martinho quando era lavado em Cataguases



milhares de gritos de angústia sem par que atordoaram a sua mente, e seus tímpanos vibraram constantemente com os pedidos aflitos de ligações daqueles que desejavam tranquilizar os seus e receber notícias sobre a catástrofe pavorosa.

E você, telefonista leopoldinense, foi a boa fada que tornou real o milagre das comunicações à distância, através do aparelho maravilhoso de telefone; que fez possível a tranquilização de tantos e, acima de tudo, que facilitou a vinda de socorros àqueles que tudo perderam.

Se muitos se impacientaram quando de um pedido de ligação, era natural que isso acontecesse, pois a dor não sabe esperar e a angústia torna os homens apressados.

E você sabia que havia angústia e que a dor morava nos corações dos homens aflitos...

E você soube compreender que uma palavra que fosse ouvida, ou uma outra que fosse dita, serviria de consólo, seria um bálsamo, transformar-se-ia em linimento a corações atribulados, a almas angustiadas, a vidas semi-destruídas.

Você percebeu claramente a premência da situação e por isso, qual sentinela fiel, jamais abandonou o seu posto de honra e de dedicação. Seus dedos febris executavam o bailado da ansia no afã de querer realizar o trabalho perfeito e eficiente.

E quando tal não se fazia possível você também expe-

Provérbios chineses

COM tempo e paciência, a fôlha de madeira converte-se em sêda.

★

O mármore nem por ser mais bem polido é menos duro. O mesmo sucede com os cortesãos.

★

O trato do mundo conduz à desconfiança; a desconfiança à suspeita; a suspeita à

rimentou a angústia, a dor e a desolação por não poder realizar o que estava acima de suas forças.

Porém, a varinha de condão da boa-vontade distribuiu os seus benefícios incalculáveis sem ver para onde, sem notar para quem.

A estréla da generosidade fulgurou no céu de seu coração, mais do que nunca, naquela noite de tragédia e de horror.

Em sua alma houve uma aurora de luz muito branca, porque era uma aurora de conforto, de carinho, de abnegação e de bondade.

Não importaram as vigílias porque os olhos foram incapazes de se fechar de sono ante o espetáculo de desolação e dor.

E você, telefonista de Leopoldina, confraternizou com aqueles que sofreram, com aqueles que foram assolados, com aqueles que quase tudo perderam.

E por isso, telefonista leopoldinense, que, num desejo ardente de que o seu trabalho anônimo seja conhecido e bem apreciado por todos, por tudo de bom que você tem feito, por tudo de louvável que você realizou, por tudo de elogiável que você fez, quer na noite trágica de 15 passado, quer nos dias seguintes, que a ZYK-5, tornando públicos a sua admiração e os agradecimentos daqueles que se serviram de seus bons ofícios, vem lhe dedicar, hoje, o seu boa noite, o seu boa noite como um preito da mais sincera homenagem."

dissimulação; a dissimulação à malícia, e a malícia a tudo.

★

Quando passares pela terra dos tortos, fecha um olho.

★

Refletir muito e falar pouco é o grande segredo para aprender.

★

Menos tempo gasta um postilhão a andar uma légua que um preguiçoso a abrir os olhos.

Pirapetinga, num aspecto mostrando os estragos causados pela enchente



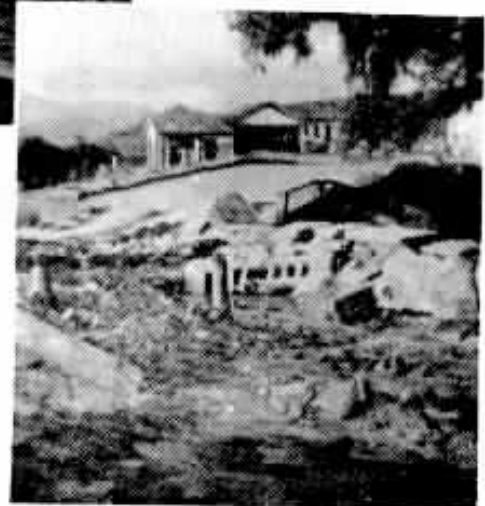
São Martinho, vendo-se Abel Machado, Chefe de Distrito de Tráfego do Este de Minas indo



cando a altura a que subiram as águas



Pirapetinga, em outro aspecto dos danos que a enchente causou à cidade



Ponte sôbre a rua Pirapetinga, na cidade do mesmo nome e que se vê parcialmente destruída

Ao lado se vê o herói de Abaiba, o jovem Idete Neri Baptista Lima, de 14 anos de idade, que salvou 19 pessoas prestes a perecerem afogadas



VARGEM DA FAZENDA SOCORRO

Em cima, aspecto que apresenta o único poste que se salvou

estrada de Abaiba destruída pelos entulhos trazidos pela enchente



Estado em que ficou a estrada daquela Fazenda



Volta Grande, vendo-se o pontilhão da E. F. Leopoldina destruído pelas águas



Mais três aspectos impressionantes dos efeitos da enchente na Vargem da Fazenda Socorro

Rua de Volta Grande, vendo-se a altura do entulho trazido pela enxurrada



Casas destruídas em Volta Grande



NOSSOS ARTISTAS NO 53.º SALÃO NACIONAL DE BELAS ARTES



NO 53.º Salão Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro figuraram este ano dois artistas nossos: Alfredo Frederico Sedlmayer, da Secção Geral do Tráfego, da C. T. B., e José Borges da Costa, da Comp. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro.

Sedlmayer apresentou três quadros, tendo sido um deles premiado com "Menção Honrosa", tanto pelo júri acadêmico, como pelo de orientação moderna.

Borges de Costa expôs também três quadros, a cujo julgamento infelizmente não

pôde assistir, pois faleceu na véspera da inauguração da exposição artística.

SINO AZUL rende aqui sentida homenagem a José Borges da Costa, cuja formação artística se desenvolveu no conhecido Núcleo Bernardelli.



"Aspecto de Sabará" — um dos quadros apresentados por Alfredo Frederico Sedlmayer



"Circo azul" — um dos quadros apresentados por José Borges da Costa



A escolha dum marido

QUANDO, em 1814, Lady Melbourne pediu à sua sobrinha Anabela Milbank que apontasse uma lista das qualidades que ela considerava indispensáveis num marido, esta respondeu da seguinte forma:

"Um marido deve ter sólida compreensão do dever e ser dotado de sentimentos grandes e generosos.

"O gênio, em minha opinião, não é necessário, embora desejável quando ligado às qualidades que acabei de mencionar.

"Exijo que não seja nem desconfiado nem habitualmente mal-humorado e, também, que tenha por mim afeto sempre igual, não esse gênero de paixão violenta, que é suscetível de aumentar ou diminuir repentinamente por qualquer bagatela.

"Não ligo importância à beleza, mas não dispenso as boas maneiras dum verdadeiro cavalheiro, sem as quais, estou convencida, homem nenhum conseguiria atrair-me.

"Por último, eu nunca seria capaz de entrar numa família onde houvesse forte tendência para a loucura".

Meses depois, e de olhos bem abertos, quem assim pensava casou com o brutal e meio louco, mas formoso libertino Lord George Gordon Byron, um gênio, que se tornou imortal pelos seus versos, mas cujos ascendentes de ambos os lados manifestaram forte tendência para a alienação mental.

Em menos dum ano, a sua crueldade tornou impossível, para a esposa, o continuarem a viver juntos e separaram-se. Nunca mais se tornaram a ver.



Caixa de segredos

ÁGUA oxigenada com um pouco de amoníaco é ótimo para manchas de peças de roupa. Lavar, depois, em água pura.



Antes de colocar líquidos quentes em objetos de cristal, envolva estes em pano molhado.

Clube de Tênis Independência

Eleição da nova diretoria



Ao alto, a nova diretoria do Clube de Tênis Independência; em baixo, a diretoria em sua primeira reunião, discutindo o programa apresentado pelo Diretor de Tênis para 1949

REALIZOU-SE no dia 28 de Dezembro último, em sua sede, na rua Barão do Bom Retiro, 651, a eleição da nova diretoria, para o biênio 1949-50, do Clube de Tênis Independência. Presidiu à assembléa Silvano Silva, tendo como secretário Elpidio Corrêa de Mattos e como escrutinadores Cesar Faria e Jair Coelho.

Após a apuração verificou-se o seguinte resultado: Presidente, Hugo Villas Boas; 1.º Secretário, Djalma Paula de Sá; 2.º Se-

cretário, Antonio E. de Lima Torres; 1.º Tesoureiro, Oswaldo Campos; 2.º Tesoureiro, Paulo Gomes Faro; Diretor Social, Carlos Vaz da Silva Pimentel e Diretor de Tênis, Elpidio Corrêa de Mattos.

O tenista Elpidio Corrêa de Mattos, de nosso Departamento Comercial, que na Diretoria passada já vinha exercendo as funções de Diretor de Tênis, foi reconduzido pela assembléa, como reconhecimento à sua capacidade diretiva e aos excelentes serviços prestados ao Clube.



Espantosa revelação

UM correspondente parisiense veiculou a seguinte notícia:

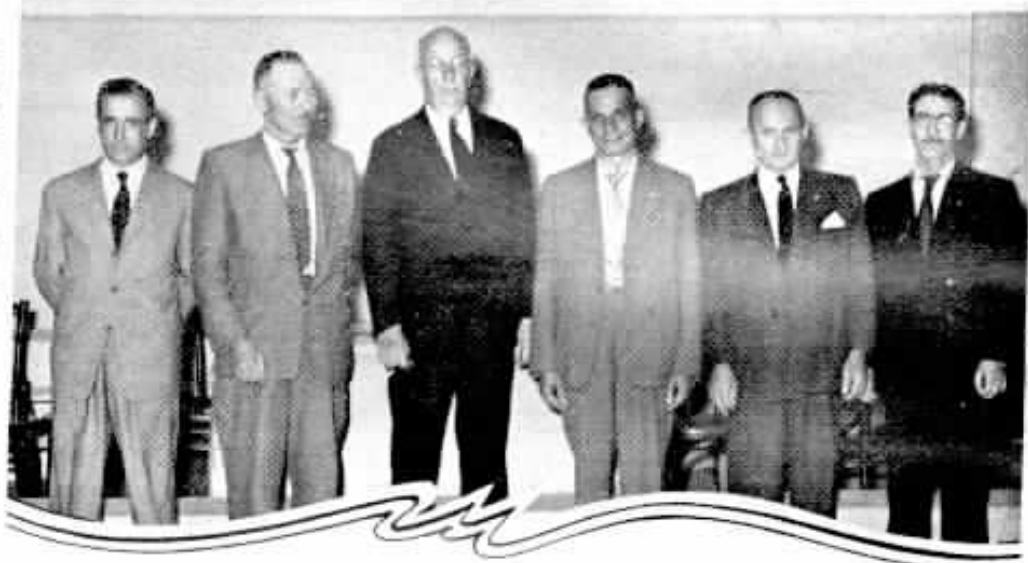
Os homens deveriam desposar sempre mulheres pelo menos dez anos mais velhas do que eles, acaba de declarar o psicólogo norte-americano Lawbon, através do "New

York Times Magazine". "As mulheres vivem mais do que os homens, já que 50% ultrapassam os 65 anos, pelo fato de não trabalharem. Se as mulheres fôsem previdentes e tivessem bom coração prolongariam a vida dos homens, cedendo-lhes lugar nos bondes e nos "omnibus". A maioria dos homens é cardíaca e o estacionamento em pé lhes é muito prejudicial".

Veteranos da Planta de São Paulo

Entrega de Emblemas

Grupo de veteranos com maior tempo de serviço, vendo-se da esquerda para a direita: Pedro Zani, Joaquim Carlos da Costa, H. J. English, Superintendente da Planta; Joaquim F. de Almeida Junior, Aldo Ravnani e Manoel José Xavier Junior.



REALIZOU-SE a 9 de dezembro último, na Estação "2", em São Paulo, uma reunião de todos os funcionários da Planta que se tornaram veteranos no ano de 1948, presidida por H. J. English, Superintendente daquele Departamento, coadjuvado por P. A. Applegate, Superintendente de Conservação, Chefes de Secção e Encarregados.

Em nome de H. J. English, Eugenio Barrella esclareceu nos presentes que, devido a inúmeras dificuldades, é quase impossível fazer entrega individual dos emblemas, sendo mais prático e também mais

agradável reunir todos os veteranos por ocasião das festas, no fim do ano, para a entrega solene.

Em seguida leu nome por nome dos veteranos, começando pelos mais antigos, felicitando a todos com palavras de reconhecimento pelos serviços prestados.

Finalizando, realçou o nome de Marcelino Ribeiro da Silva, que completou, em 1948, 40 anos de ótimos serviços. Por se achar, na data, gravemente enfermo, foi-lhe entregue o emblema em sua residência, alguns dias antes, aliás, do seu falecimento.



Momento em que Joaquim F. de Almeida Junior recebia o emblema de ouro e rubi das mãos de H. J. English



Aspecto da mesa do lanche oferecido aos veteranos da Planta de S. Paulo

Com sinceras palavras recordou o nome desse bom companheiro, que por tão prolongado tempo de serviço se dedicou com eficiência e boa vontade à tarefa a ele confiada, sendo estimado por todos e deixando grande saudade.

Foram muito felicitados e receberam inúmeros abraços os estimados companheiros Joaquim Carlos da Costa, com 40 anos e Joaquim F. Almeida Junior, com 35 anos, ambos com ótimas fôlhas de serviço. Agradecendo, eles prometeram "dobrar" o tempo de serviço prestado à C. T. B.

Após a esplêndida reunião, foi oferecida farta mesa de sanduíches e chopes, reinando franca camaradagem e alegria entre os membros da grande família da Planta.

Foram os seguintes os funcionários da Planta de S. Paulo que receberam emblemas ao se tornarem veteranos em 1948 :

40 anos de serviço — sino de ouro com brilhante : Joaquim Carlos da Costa, da Secção de Construção, e Marcelino Ribeiro da Silva, da Conservação.

35 anos — sino de ouro e rubi: Joaquim F. Almeida Junior, do Equipamento.

30 anos — sino de ouro e esmeralda: Manuel José Xavier Junior, da Secção de Construção e Pedro Zani, Antonio Rodrigues e Aldo Ravagnani, da Conservação.

25 anos — sino de ouro : Armino Augusto e Antonio L. A. Venâncio, de Cabos; Joaquim Quedas e Octaviano de Souza, de Constr. S. Paulo; Emilio Agnello e Manoel L. Ortega, do Equipamento; Francisco de



Grupo formado pelos veteranos da Planta de S. Paulo e funcionários que os homenagearam



Outro flagrante da mesa de lanche, vindo-se ao fundo H. J. English, tendo à direita P. A. Applegate, Superintendente da Conservação, e à esquerda,

Pedro Salatini, Chefe da Secção de Equipamento

Oliveira, Egydio David, Guilhermino Neves, Joaquim Amaral, Bruno Cestari, Franz Schumaker, Celestino Capitan e Ricardo de Mello, da Conservação, e João N. Collado, do Escritório da Planta.

20 anos — sino de prata :

Cabos: Francisco Z. Perez, Adolfo Cornago, Mariano G. Pedreno, Miguel P. Tejada, Manoel Cardoso, Affonso Linares, João D. Ermigio e Agustín M. Mafies.

Oficinas: Zeferino dos Santos, Luiz Gouveia, Milton Cazassa, Ignácio B. Morillo, Vicente Defillo, Julio Sirvinkas, Sebastião P. Alcayde, Luiz Maresca, Francisco Tritto, David Barbosa, Luiz Massi, Euclides P. da Silva, José dos Santos, Luciano G. Biancardi e Armando J. Jovene.

Constr. S. Paulo: Hans Nicolai, Asensio Ubeda Guebara, Arthur Jacob, Manoel Theodoro, Olegario de Campos, Antônio dos S. Sancho, José A. Ferreira e Jorge Malerba.

Conservação: Luiz L. Rodrigues, Luiz Quedino, Edvardas Malcauskas, Galdino de O. Leme, Roberto F. Fischer, Manoel A. Paz, Antônio Gutierrez, Salvador Angelo Felice, Bernardo Jorge, Guido O. Fischer, José H. Longo, Francisco Gongora, Tolstoy F. Gui-

marães, Visentas Kulisauskas, Benedito Luz, José Costa Cruz, Antônio Antunes, Miguel Calderon, Angelo P. Samper, Alfredo R. Oliveira, Sebastião Mascara, Santiago Ganharul, Alberto Moraes, Hermann Frost, José Mathias, Francisco Antiquera, Juan V. Salvador, Hugo Calegaretti, Francisco F. Peralta, Wladislau Czeponiec, Antônio Mancini, João Corrente, Federico N. Rodil, Benedito Buonaguidi, Frictis A. Belte e Domingos D. de Lima.

Exame de Transmissão: Ubirajara F. Oliveira.

Escritório da Planta: Julieta V. C. Sá, Augusto Felipe, Luiz Carretti e Alberto Ferrara.

10 anos — sino de bronze: Braz José de Campos, Alfredo Bernardes e Manoel Q. Zamorano, de Construção IU; Orlando M. dos Santos, Mário Nigro e Carlos Carlini, do Equipamento; Alberto G. Santos, Lourenço Conte, Flauzino A. Silva, Antônio José de Farias, Biagio Plesco, Wahyb Abrão, Raul Gonçalves, Orlando A. Ribeiro, Nicanor Atalla, Alexandre Pierrri Jr., Hilária P. V. Boas, Luiz F. Mendes, Oberdan Lupetti, Primo Brescancin e João Cirino, da Conservação; José Bumerad e João P. Carvalho, do Escritório da Planta.



A idade da vida sôbre a terra

A Ciência chegou à conclusão de que a formação da crosta terrestre data de 3.000 milhões de anos e o conhecimento destas cifras é muito valioso para determinar a morfologia interna do nosso planeta. Como se sabe êsses três mil milhões de

anos foram divididos pela Geologia em quatro eras fundamentais. A aparição do homem é muito recente, pois a idade da nossa espécie não ultrapassa de 300 mil anos. Entretanto, a vida na Terra é mais antiga ainda. No ano de 1921 o professor Raleigh logrou provar que no globo terrestre existiram seres viventes há mais de mil milhões de anos.

CAMPEONATO DE " BASKET - BALL " DA A. D. E. C. A.

Sagrou-se campeão o
Telefônica A. C.

SOB os auspícios da A. D. E. C. A., realizou-se no ano de 1948 próximo findo mais um campeonato de "basket-ball", tendo como participantes o Telefônica A. C., por seus quadros "A" e "B", o Fôrça e Luz A. C., com as suas equipes "A" e "B", e o Tração F. C.

Demonstrando desde o início capacidade técnica apreciável e verdadeira compreensão das lides esportivas,



Os quadros "A" e "B" do Telefônica Atlético Clube, do Distrito Federal, o primeiro dos quais venceu brilhantemente o campeonato de "basket-ball" da A. D. E. C. A.

os valorosos defensores do adversários, um após outro, Telefônica A. C., quadro conforme os resultados "A", foram-se impondo aos abaixo :

	TURNO	RETURNO
Telefônica "A" x Fôrça e Luz "A"	40 x 23	45 x 25
" " x Tração F. C.	61 x 18	53 x 15
" " x Telefônica A. C. "B"	46 x 27	44 x 32
" " x Fôrça e Luz "B"	41 x 23	40 x 15

Torna-se justo ressaltar o esforço desenvolvido pelo quadro "B" do Telefônica A. C., cujos elementos, tecnicamente apresentando falhas, embora, souberam demonstrar alto espírito de cumprimento do dever e alto grau de esportividade.

Os atletas Carlos N. Cordeiro, Luis Schmidt, Marcio M. Rodrigues, Mario R. Trilles, Nelson Monteiro, Oswaldo R. Cruz, Sebastião S. Blasco, Vicente Esteves e Waldemar D. Coelho foram os componentes do quadro "A" do Telefônica A. C. Es-

tão de parabéns pela forma brilhante com que conquistaram o título de campeões invictos, a que fizeram jus pelos esforços dispendidos e sobretudo pela disciplina e lealdade com que se empenharam no desenrolar de toda a peleja.



Feridas que doem longe

SPES — São Paulo

JA hoje muita gente está bem informada de que certos focos de infecção dentária podem produzir efeitos desagradáveis, às vezes muito graves mesmo, em regiões do corpo muito afastadas da boca. Poucos sabem, entretanto, que não raro uma ferida maltratada nas mãos ou nos pés, embora pareça inocente, pode provocar inguas bastante dolorosas e cuja evolução, se não for tratada a tempo a feridinha longe dela, pode chegar a um abscesso, com tôdas as suas consequên-

cias. O corpo defende-se, naturalmente, contra uma infecção descuidada ou tratada erradamente, mas quase nunca consegue vencer sozinho o mal, se o erro do tratamento se prolonga demasiadamente.

Por isso, pois, deve-se tomar o máximo cuidado com pequenas feridas infectadas, quer nas mãos, quer principalmente nos pés, pois estes, em geral, pelo fato de se andar calçado ou por efeito da própria marcha, não evitam os repetidos traumatismos na ferida nem permitem que a região do ferimento tenha o necessário repouso para a cura adequada.

Campeonato de Futebol da A.D.E.C.A.

SAGROU-SE VICE-CAMPEÃO O TELEFÔNICA A. CLUBE

TERMINOU em Dezembro último, no Distrito Federal, o campeonato de futebol organizado pela A. D. E. C. A. (Liga de Esportes dos Empregados das Companhias Associadas). Empataram no primeiro posto o Telefônica Atlético Clube e o Tração Futebol Clube, sendo necessário que se fizesse o desempate pela melhor de três partidas.

Não foi feliz o Telefônica A. Clube nesses prêmios, pois não pôde contar com seu quadro completo, tendo que lançar mão dos reservas, por estarem seus melhores jogadores contundidos.

O conjunto, que vinha apresentando então apreciável nível técnico, integrado por todos os seus valores, foi



Jogadores do Telefônica A. C. que se sagraram vice-campeões do certame oficial de futebol da A.D.E.C.A. em 1948.

forçado a ceder na melhor das três, pelos motivos expostos, pelo "score" de 2x0, para o Tração F. Clube, que no final se sagrou campeão do certame, cabendo ao Telefônica o segundo posto.

Conquistou, também, o Telefônica a vice-liderança da disciplina.

No esquadrão do Telefô-

nica, sob a orientação técnica de Silvano Silva, então Diretor de Esportes, tomaram parte os seguintes jogadores, inclusive os reservas: Heitor, Batista, Orlando, Romualdo, Muniz, Medeiros, Paulinho, Nízio, Pádua, Arouca, Waldemar, Eno, Dirceu, Matos, Lemos, Teixeira e Miranda.



Veteranos das Oficinas do Distrito Federal

REALIZOU-SE em 25 de janeiro, no escritório das Oficinas do Equipamento do Distrito Federal, a entrega de emblemas a três funcionários que ali trabalham.

São eles: Antônio de Souza, com 20

anos de serviço, e Manoel das Neves e João Ribeiro da Silva, que completaram 10 anos de serviço.

Ao receber os respectivos emblemas foram os veteranos felicitados pelos seus chefes e colegas.



Em cima, grupo dos três veteranos em companhia de seus chefes

Em baixo, vemos Manoel das Neves, João Ribeiro da Silva e Antonio de Souza, quando recebiam o emblema, respectivamente, das mãos de J. P. Soares, D. N. Penido, Chefe das Oficinas, e A. Costa



A tragédia de hoje

JOSE DIAS GOLLCHER — Departamento do Pessoal — Distrito Federal

NO século em que vivemos, neste período confuso do após-guerra, como uma consequência natural da própria conflagração, todos os que sobreviveram à catástrofe acham-se inquietos, sófregos, desejosos de viver intensamente o dia de hoje, na incerteza do dia de amanhã, porquanto quer sempre o homem conseguir uma compensação para os seus males, e, já que lhe é inseguro o tempo do futuro, êle se agarra, por todos os modos e a todo o transe, à realidade do momento presente, desejando prolongar, o mais possível, o dia de hoje e os gozos que êsse dia lhe proporciona.

A época que atravessamos é de transição para uma nova era, onde u' a mentalidade diferente venha digirir as relações humanas. Mas, por enquanto, a época é de sobressaltos, de insegurança, de instabilidade. Quase todos os sociólogos contemporâneos e os estudiosos da matéria já o previram e afirmaram. Naturalmente, essa instabilidade da época e do tempo se reflete, ou, para afirmar melhor, é ela o próprio reflexo da instabilidade e insegurança da ordem moral. Em outras palavras, a crise geral do momento tem por base primária, tanto na ordem lógica como ontológica, a crise moral ou crise de costumes.

E' a indigência do caráter o ponto nuclear da situação angustiosa que, hoje, sentimos e que reprovamos. Os homens não confiam nos seus semelhantes, porque desconfiam até de si mesmos. Eles sabem muito bem que não se podem fiar nêles mesmos; estariam fundamentados em uma coisa vã, que, de fato, não tem consistência sólida.

Essa insatisfação geral tem que se refletir, forçosamente, em tôdas as relações humanas, até mesmo no campo das atividades profissionais, vale dizer, nas relações entre patrões e empregados, o que constitui, hoje, o centro da vida contemporânea.

Tanto isso é verdade que o Direito, ao lado da Justiça, que sempre aspirou a proteger as relações humanas, criou uma nova modalidade de sua existência, o Direito Trabalhista, abrangendo com suas leis moralizadoras os direitos e deveres de empregadores e empregados.

Esse setor da atividade humana goza,

atualmente, de grande prestígio, devido ao espírito da época, o século do comércio, em que tudo é troca, permuta, comércio, produção, dinheiro e lucro.

E' de crer que não tarde a nova era, tão profundamente proclamada pelos sociólogos e tão ardentemente desejada pelos povos, na ânsia de felicidade, bem-estar e de melhores dias. O povo, na sua sabedoria primitiva e, ao mesmo tempo, tão radicada através dos séculos, costuma dizer que após a tempestade vem a bonança. Assim, também nós esperamos, estribados em experiências de outras épocas e de povos diferentes, pelo advento de uma compreensão mútua entre empregadores e empregados, uma nítida visão das responsabilidades de parte a parte, por um equilíbrio justo e seguro entre o capital e o trabalho, de modo a evitar ou, pelo menos, diminuir bastante os atritos entre os dois pratos da balança da produção.

Como o corpo humano se beneficia da melhoria das suas células, a sociedade se aperfeiçoa pelo bem-estar dos indivíduos. O aparecimento dessa nova era está condicionado ao nosso modo de encarar a vida. Para isso, é mister a cooperação, mínima embora, de cada um de nós que fazemos parte da sociedade, cada qual no seu setor de atividade profissional, por mais modesta que seja. Tanto os dirigentes como os dirigidos, todos os que têm responsabilidade (e ninguém disso está excluído) devem procurar observar e pôr em prática os melhores métodos de produção para o seu trabalho. Além disso, todos devem, na medida do possível, esforçar-se por elevar o próprio nível intelectual e cultural, pois a ignorância de um povo é fator capital e de grande repercussão da desorganização econômica de seu país. O conhecimento é o melhor meio para vencer.

Aprender e produzir são os dois aspectos a que devemos visar se quisermos apressar o advento da nova era e talvez ainda possamos usufruir os benefícios dessa nova mentalidade, aberta a todos quantos possuem o desejo de vencer, de melhorar, de aperfeiçoar-se na escala humana, dentro do cumprimento do preceito universal: comerás o pão com o suor do teu rosto.



FESTA DE NATAL E ANO BOM DAS TELEFONISTAS DE SÃO PAULO

REALIZARAM-SE, com grande assistência, na capital de S. Paulo, nos dias 24 e 31 de dezembro último, no recinto da sala de refeições da Estação "4", convenientemente preparada, festas comemorativas do Natal e da entrada do Ano Novo. Essas festas foram abrihantadas com a presença do Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de São Paulo, e de F. A. Quirino dos Santos, Superin-

Organizado interessante "show" para essas festas, nele participaram executando números diversos as seguintes funcionárias: Sias, Nicéa Alves, Elza Campos, Célia Picolo, Isabel Magalhães, Dejazela S. Souza, Maria Navas, Esther Machado, Ivana Barcielli, Lucia Novais, Josepha Soares da Silva, Julia Vargas, Irene Ribeiro de Freitas, Benedita Cunha, Vitoriana Teixeira e Regina Polizel.



classificadas nos quatro primeiros lugares. O acompanhamento musi-

As fotografias desta página mostram aspectos da excelente festa, vendo-se ao alto os funcionários que tomaram parte no "show"; ao centro, a assistência e em baixo, um flagrante do baile



tendente do Tráfego, chefes, encarregados e grande número de funcionários e respectivas famílias.

As executantes dos diferentes números foram entregues valiosos brindes, com prêmios especiais para as

cal, dirigido pelo "maestro" Abdias Barbosa dos Santos, contou com a participação de Jorge Bento da Silva, Brás Bernardão, Antonio Boaventura de Oliveira, Durval de Oliveira e Sebastião Correia da Silva, colegas da Seção de Conservação

Um dos maiores sucessos foi a "Moda de Viola", da autoria de Abdias Barbosa dos Santos, intitulada "Natal da Telephonica".

Pela Sta. Izaura Pinto Vallada, exímia locutora, foi dirigida uma saudação ao Dr. Carlos P. Fernandes e a F. A. Quirino dos Santos.





Flagrante da festa de confraternização, vendo-se membros da diretoria do Telefônica Clube de S. Paulo e chefes de Departamento de S. Paulo, tendo ao centro o Dr. Carlos P. Fernandes.

TELEFÔNICA CLUBE DE S. PAULO

Festas de Natal e Confraternização

DUAS grandes festas promoveu o Telefônica Clube da Capital de S. Paulo para comemorar o Natal e o encerramento do ano de 1948.

A Vespéral Infantil, dedicada aos filhos dos sócios, decorreu em ambiente de grande alegria nos salões do Clube Pinheiros, da Capital. Houve interessantes números de palco, com o desempenho de artistas profissio-

nais, o que foi de grande agrado da petizada. Nenhuma criança presente deixou de receber um brinquedo como lembrança da festa, que finalizou com um corrido baile infantil. A página do lado mostra flagrantes da Vespéral Infantil.

A festa de confraternização realizou-se nos salões do Clube Comercial, iniciando-se às 15 horas do último dia de 1948, tendo tido a presen-

ça do Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, além da Diretoria do Telefônica Clube e de grande número de Chefes de Departamento e de Secção, que confraternizaram com os funcionários presentes.

Nos intervalos das danças distribuíram-se brindes aos presentes, terminando a festa em meio da alegria geral, já tarde da noite.



Aspecto do baile de 31 de Dezembro último, durante a festa de confraternização do Telefônica Clube de S. Paulo



Vespéral Infantil



Ao alto, dois flagrantes dos que participaram do "show" e da distribuição de brinquedos



Em cima, dois aspectos da assistência ao "show" da Vespéral Infantil e em baixo dois flagrantes das danças, que estiveram, como se vê, muito animadas



Página Infantil



ROSA e AIDA, filhas de Raul Nobrega, funcionário do Almoarifado Geral de São Paulo, e de sua esposa D. Joana Nobrega, no dia em que fizeram a sua primeira comunhão.



MARISA e HELENA, respectivamente, filha e sobrinha de Atílio G. Pereira, da Secção de Conservação de São Paulo.



MAURICIO, filho de Manoel Gonçalves, da Conservação de S. Paulo, e de sua esposa, D. Magdalena Rosa Gonçalves, que completou 4 anos em 28 de Fevereiro.



PAULO, filho de Paulo A. Garcia, da Engenharia Geral, Distrito Federal, e de sua esposa, D. Ariette Machado Garcia.



DAYSE, filha de Jorge Bento da Silva, da Secção das Estações Centrais da Divisão de São Paulo, no dia em que fez a sua primeira comunhão.



Página Infantil



WANDA IRENE de dois anos de idade, filha de Benedito Antonio da Silva, funcionário da Rede Externa de Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro.



ELIZABETH, filha de Antonio Frevein Filho, da Secção de Equipamento de Assinantes de S. Paulo e de D. Lidia M. Frevein, ao completar um ano de idade.



DOLI, filha de Eleusippo S. Lima, de Escritório da Planta Interurbana da Divisão de São Paulo e de sua esposa, D. Joaquina J. Lima.



FESTIA de 2.º aniversário, em 5 de Janeiro último, no Rio, do menino Williams, filho de Benjamim Manes, da Secção de Estudos da Planta, no Distrito Federal, e de sua esposa, D. Ruth Pinto Manes.

Descobrimento da América

SERIA ameaça paira sobre a glória de Colombo como descobridor da América. A história resume-se no seguinte:

Em 1931 no Estado de Minnesota, Estados Unidos, um agricultor, ao fazer uma escavação, achou uma pedra com algumas inscrições gravadas a buril numa das faces. Ignorante do valor arqueológico da mesma, o agricultor resolveu usá-la como pórtico da entrada da casa. Mais tarde, uns cientistas que andaram lá a pesquisar minérios deram com o achado e julgando-o interessante, entraram em entendimento com o lavrador e transportaram a pedra para o Instituto Smithsonian de Washington. Ali foi ela examinada por alguns peritos, os quais entretanto não chegaram a nenhuma conclusão. Ultimamente, porém, o assunto da pedra de Kensington voltou de novo à tona. E que dois peritos dinamarqueses de passagem pela capital norte-americana, examinando a pedra, declararam que ela é de alto valor arqueológico e vem provar que muito antes de Cristóvão Colombo já

homens da Escandinávia haviam estado na América, então conhecida por eles como "Terra do Vinho."

Descobriram esses técnicos que as inscrições na pedra foram gravadas por um grupo de navegantes escandinavos, suecos e noruegueses, que em número de 22 desembarcaram na costa e se infiltraram pelo continente até o Oeste, segundo se lê no relato da inscrição da pedra que, traduzida, entre outras coisas, reza:

"Saímos a caçar. Quando voltamos às nossas embarcações dez de nossos homens haviam morrido. Ave Maria, livrai-nos de todo o mal". Mais abaixo a data "1362". Os peritos que fotografaram a inscrição vão proceder a pesquisas para confirmar que o dialeto dinamarquês é o mesmo que se falava na Escandinávia no século XIV.

O fato despertou grande interesse nos círculos arqueológicos dos Estados Unidos, pois se se confirmarem as conclusões dos peritos dinamarqueses a glória de Colombo como descobridor da América sofrerá rude golpe.

Notas SOCIAIS



FALECIMENTOS



ARY, de 3 anos de idade, filho de José Donatti, Guarda-Fios da Divisão do Interior de S. Paulo, e de D. Jacira E. Donatti, que faleceu no dia 5 de janeiro último, em Guarapiranga, naquele Estado.

JOSE CORREIA DE MIRANDA

FALECEU no dia 23 de Dezembro último, no Rio, José Correia de Miranda, da Secção de Conservação do Distrito Federal, José Correia de Miranda, que entrou para a C. T. B. em 11 de Março de 1927, desempenhava as funções de Reparador e era bastante estimado por seus chefes e colegas.

CASAMENTOS



REALIZOU-SE no dia 8 de Dezembro último, no Rio, o enlace matrimonial de Carlos Hamilton Tavares, da Contabilidade, do Distrito Federal, com a Srta. Yolanda Oliveira Espirito Santo, da Contadoria da Renda.



EPETUOU-SE em 11 de Dezembro último na Igreja Cristo Rei, em Vaz Lobo, no Distrito Federal, o casamento de Manoel Nunes da Silva, escriturário da Secção de Conservação, com a Srta. Ivanoska dos Santos Maciel.

NASCIMENTO

ACHA-SE enriquecido, desde 18 de Dezembro último, o lar do Luiz Roca, do Escritório da Planta, Divisão de São Paulo e de sua esposa D. Angelina Neri Roca, com o nascimento de um robusto menino, que recebeu o nome de Luiz Carlos.

CONSELHOS CASEIROS

AS meias de "nylon" devem ser tratadas com bastante cuidado, para que a sua duração seja maior. Devem ser lavadas só muito ligeiramente, e, ao serem calçadas, as mãos devem estar enluvadas, a fim de evitar a corrida de fios, que tanto as danifica. Para secá-las é preciso deixá-las sobre toalhas felpudas, até que não apresentem nenhum vestígio de umidade.



É muito feio manter conversação prolongada sobre assuntos pessoais, ou falar em língua estrangeira com um companheiro de

trabalho, em presença de outros colegas, deixando-os inteiramente de parte.



O café e o chá devem ser guardados em recipientes de cristal, herméticamente fechados, e não em vasilhas de lata, pois dessa maneira conservam muito melhor seu sabor e aroma.



A fim de que as mósicas não manchem os espelhos e os vidros das janelas, sobre éstes passa-se uma solução de água, fervida com cebola ou seu suco.

Essa solução, além de evitar que as mósicas pousem nos espelhos, ajuda a conservá-los.



EXPLICANDO...

REPLICANDO



NÃO ESTÁ CONTENTE

Uma senhora fica doente e seu marido chama o médico.

— Não estou nada contente com a sua senhora — lhe diz o esculápio.

Ao que ele confessa:

— Nem eu tampouco!

★

FALANDO A VERDADE

— É escusado estar a enganá-lo — disse o médico — o seu estado é grave. Há alguém a quem deseje ver?

— Há — respondeu o doente com voz sumida.

— Quem é?

— Outro médico.

★

NO ESCRITÓRIO

A matrona — Meu marido saiu? Aonde foi?

O empregado — Não sei, dona. Quem pode informar é a datilógrafa.

A matrona — Pois chame a datilógrafa.

O empregado — Não posso, dona. Ela saiu com êle.

★

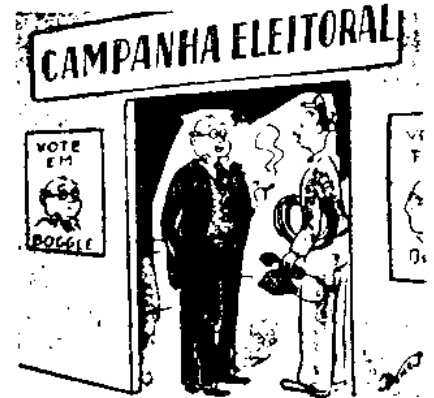
QUE CALMA !...



— Minha querida, o telefone está chamando.

(De "Southern Telephone News")

COISAS DA POLÍTICA...



— Não me pergunte onde deve instalar o telefone. Nunca tenho opinião definitiva numa campanha eleitoral.

(De "Telephony")

★

CUIDADOSA

— Por que mandas acompanhar o teu marido? Tens medo que algum bicho o vá matar?

— É justamente pelo contrário; receio que êle vá matar o bicho...

★

AMOR QUE SALVA...

Um rapaz pobre, armando-se de coragem, declarou amor à moça mais rica da festa. Como falasse em casamento esta replicou:

— Meu caro, para desposar-me é preciso satisfazer várias condições, como, por exemplo, deixar de beber, de fumar...

— Submeto-me de bom grado. Imagina, querida, que se não casar contigo terei que deixar também de comer.

★

BOM JUIZ

Juiz — A acusação de haver você roubado um relógio não foi provada e por isso será solto imediatamente.

O acusado — Então, doutor juiz, posso ficar com o relógio?



— No escritório recebi tantas chamadas pessoais que não tenho outro remédio senão fazer as minhas chamadas particulares durante toda a hora do lanche.

(De "Telephony")

★

NÃO !

— Não podes impedir que nosso filho venha a casar com aquela lambisgóia?

— Êle que se arranje. Na mesma situação não tive ninguém que me avisasse do perigo...

★

UM GRANDE VENDEDOR

— Estou achando você muito pequeno para estar tomando conta de uma farmácia. Você tem diploma?

— Não, senhor. Mas temos um preparado da casa que produz o mesmo efeito. E até melhor...

★

ERA NATURAL...

— Por que será que o pintor levou oito dias para pintar a minha cozinha e a sua êle pintou em um dia?

— É simples. A sua empregada tem vinte anos. A minha tem sessenta...



**REFLITA
ANTES
DE
FAZER
UM
CHAMADO**

Não use o telefone a não ser para chamados realmente uteis.

Seja breve nas suas conversações, pois as conversas longas retêm e congestionam o equipamento, causando a outros assinantes demora em ouvir o sinal de discar.

Coopere com a Companhia Telephonica Brasileira, em beneficio geral, limitando o mais possível o número de telefonemas e o tempo de conversação, afim de não retardar outros chamados, mais importantes e urgentes.



COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA